

POSICIONAMENTO DAS UNIVERSIDADES EM RELAÇÃO À CULTURA DO PLÁGIO

Higor V. L. Guedes – guedeshigor5@gmail.com

Universidade Federal de Ouro Preto

Morro do Cruzeiro, s/n, Bauxita

35400-000 – Ouro Preto – Minas Gerais

Daniela S. Barros – daniela.barros@aluno.ufop.edu.br

Maria Clara O. Fernandes – maria.fernandes1@aluno.ufop.edu.br

Antônio O. Malta – antonioomalta2012@gmail.com

Francielle C. Nogueira – franciellenogueira@yahoo.com.br

Resumo: A frequente identificação do plágio em publicações científicas vêm preocupando a todos do meio acadêmico pelo mundo. Como fatores que influenciam o plágio, pode-se citar a facilidade que todos dispõem em acessar informações via internet e o desconhecimento dos alunos sobre as regras da escrita científica. Esse artigo investiga a existência de documentos que auxiliam a prevenir o plágio e como algumas universidades reagem e coíbem tal prática. Desse modo, realizou-se uma pesquisa descritiva, na página inicial de algumas universidades nacionais e internacionais sobre o plágio. A partir dos dados, observou-se que os países que mais publicam procuram ser mais rígidos. Assim sendo, faz-se cada vez mais necessário a implantação de mecanismos que ajudem a detectar e coibir essa prática antiética. Portanto, é importante a criação de ações que encorajem a honestidade e ética acadêmica, visto que a prática do plágio afeta a noção de integridade no ambiente de ensino.

Palavras Chaves: Ética acadêmica. Universidade. Plágio. Home Page. Manual.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Krokosz (2011), copiar trechos de trabalhos científicos sem citar ou referenciar o autor e copiar ideias, são atos definidos como plágio. Este é um tema que vem ganhando cada vez mais espaço no meio acadêmico visto que, todos os alunos precisam escrever algum documento científico e na maioria das vezes não estão preparados para tal. Portanto, acabam buscando meios que são incoerentes com o objetivo de produzir conhecimento. Além disso, essa cultura está amplamente difundida entre os alunos sendo encarada como algo fácil de recorrer, principalmente em relação à cópia de artigos e materiais encontrados nos mais diversos *websites* de busca (KLEIN, 2011).

Neste sentido, a prática do plágio se intensificou com as inovações nos meios de comunicação, sobretudo com o advento da internet. O mundo vive interligado e as ideias são

compartilhadas e expostas com o mínimo de esforço, tornando uma sociedade global (LEMOS, 2004).

Segundo Bonette et al. (2010), o que era para ser uma fonte inesgotável de conhecimento e de incentivo à prática da escrita acaba contribuindo para a maior ocorrência de plágio. Por outro lado, Silva (2008) destaca o lado positivo desse avanço tecnológico, uma vez que a internet também ajuda na constatação de cópias por meio dos *softwares* especializados e programas que buscam partes já existentes em um banco de dados que pode ser particular (usado em programas privados) ou através da *web* como um todo. Isto não seria possível em décadas passadas, pois, a informação não era amplamente disseminada (KROKOSCH, 2011).

Dessa forma, esse artigo aponta a falta de documentos nas *home page* das universidades sobre o plágio acadêmico. Trata também de suas motivações e como algumas universidades, internacionais e principalmente as nacionais, reagem e coíbem a ação de tal prática.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa descritiva que expõe o conteúdo encontrado na página inicial de algumas universidades nacionais e internacionais sobre o plágio. Com o auxílio da internet, foram realizadas as pesquisas em cada *home page*, digitando a palavra "plágio" nas nacionais e *plagiarism* nas internacionais, a fim de se obter algum documento que auxilie o aluno em relação ao plágio. Foram selecionadas as mais influentes universidades de cada continente com base no *Ranking Web of Universities*, sendo elas apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Universidades pesquisadas no Brasil e nos continentes

UNIVERSIDADES PESQUISADAS	
BRASIL	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP)
	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC - MG)
	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
	Universidade de Brasília (UnB)
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC - RJ)
	Universidade de São Paulo (USP)
	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
EUROPA	Universidade de Oxford
	Universidade de Cambridge
	Universidade de College London
	Instituto Federal de Tecnologia de Zurique
	Universidade de Edinburg
AMÉRICA	Universidade de Harvard
	Universidade de Stanford
	Universidade da Califórnia Berkeley
	Universidade Nacional Autónoma do México
	Universidade de Michigan
	Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT)
ÁSIA	Universidade de Tokyo

	Universidade de Tsinchua
	Universidade de Pequim
	Universidade Nacional de Singapura
	Universidade de Kyoto
OCEANIA	Universidade de Melbourne
	Universidade de Nova Gales do Sul
	Universidade Queensland
	Universidade Nacional da Austrália
	Universidade de Sydney
ÁFRICA	Universidade da Cidade do Cabo
	Universidade de The Witwatersrand
	Universidade de Stellenbosch
	Universidade de Pretoria
	Universidade de Kwazulu Natal

FONTE: *Ranking Web of Universities*

Para as universidades nacionais, analisadas nesse artigo, foram enviados e-mails solicitando informações sobre as medidas adotadas pelas mesmas a respeito do tema. E, na Universidade Federal de Ouro Preto - campus Morro do Cruzeiro, foram feitas buscas nas bibliotecas dos departamentos de documentos e livros que auxiliem e traga informações para o aluno em relação ao plágio.

3 RESULTADOS

Acessando as páginas iniciais de cada universidade e buscando por "plágio" ou *plagiarism* os resultados encontrados foram diversos. Dentre as universidades do continente Europeu, foi possível encontrar arquivos e documentos que auxiliam no maior conhecimento do plágio e de como evitá-lo. Em Oxford, saber sobre o plágio está nas políticas públicas da universidade, tanto para professores como para alunos.

Nas universidades da América do Norte, encontrou-se arquivos em PDF, alguns manuais de como evitar o plágio além de aplicativos que detectam o plágio e informam sobre formas de prevenção.

No continente Asiático, ao pesquisar por plágio no *site* da Universidade de Tokyo, foi possível encontrar uma página com *links* para as regras da universidade, códigos de ética e uma resolução sobre referências e plágios. A Universidade Nacional de Singapura, apresenta *links* sobre como a universidade age em relação ao plágio e como evitá-los.

Na Oceania, os resultados foram parecidos entre as universidades. As pesquisas levavam a links com muitos artigos sobre o plágio, de como evitá-lo e as resoluções da faculdade em relação ao mesmo.

Referente as universidades africanas, a pesquisa na *home page* da Universidade de Cidade do Cabo levou a guias para os estudantes, resolução da faculdade e o que eles estão fazendo para evitar o plágio. Na Witwatersrand, as buscas por plágio levam os alunos a alguns *links* sobre direitos autorais e plágio, além das declarações que os alunos são submetidos a assinar. Na Universidade de Stellenbosch, políticas contra o plágio e declarações que os alunos são submetidos a encontrar foram encontradas. Já na Universidade de Pretoria e Universidade de

Kwazulu Natal, encontrou-se *links* com o porquê de não plagiar e como não plagiar, as resoluções da faculdade sobre o assunto.

As pesquisas realizadas nas *home pages* das universidades brasileiras: Unicamp, UFRJ, UFRGS UnB e PUC-SP, não apresentaram nenhum tipo de documento em relação ao plágio. Dentro do site da PUC-MG, encontrou-se manuais com orientação para produção de trabalhos científicos que explicam como evitá-lo. No site da UFMG, foi encontrado um vídeo da TV UFMG falando um pouco sobre assunto. Já no site da UFOP, a pesquisa foi redirecionada para departamentos isolados: colegiado de história (COHIS) e escola de nutrição (ENUT), os quais apresentaram posicionamento sobre o plágio. Na busca presencial nas bibliotecas da UFOP e não foi encontrado documento ou manuais sobre o plágio.

Foi enviado um e-mail para cada universidade nacional selecionada, com o intuito de obter-se algum documento e também saber o posicionamento de cada uma perante o assunto proposto. Apenas duas universidades responderam ao e-mail: a Universidade de Brasília e a Universidade Estadual de Campinas. A primeira afirma não dispor de nenhum manual ou documento com medidas e orientações quanto ao plágio, mas, está em andamento a criação de uma comissão de direitos autorais e a segunda, informou que nas suas bibliotecas está disponível um *software* utilizado na identificação do plágio.

4 DISCUSSÃO

De acordo com *Nature Index Table* (2015), Estados Unidos, China e Alemanha são os países que mais publicam artigos científicos, o Brasil ocupa a posição 23º no *ranking*. A partir dos dados apresentados por este *ranking*, é possível observar que os países que mais publicam procuram ser mais rígidos em relação a coibição do plágio. Na América do Norte, por exemplo, todas as universidades pesquisadas apresentaram resultados sobre o plágio. Universidades do continente Europeu também apresentaram resultados nas pesquisas.

Através das pesquisas realizadas neste trabalho, foi possível perceber que as universidades brasileiras precisam desenvolver novas ações para o esclarecimento e prevenção da prática do plágio. Não foram encontrados documentos ou manuais unificados nas páginas iniciais das universidades. Portanto, o esclarecimento fica a cargo de cada curso que pode ou não tratar desse assunto. Dessa forma, pode-se enunciar como formas de coibir o plágio no meio acadêmico um maior diálogo dos professores com os alunos, desenvolvimento de palestras, criação de disciplinas que auxiliam os alunos sobre as normas da escrita científica, como por exemplo, a disciplina de metodologia científica.

De acordo com estudos feitos por Gibelman et. al. (1999), Stebelman (1998) e Austin e Brown (1999), os motivos do plágio no meio acadêmico são inúmeros e muitas vezes pessoais, mas alguns padrões são encontrados, professores optarem por não corrigirem os trabalhos corretamente e a facilidade e disponibilidade de informação impulsionada pela *internet*, chegando a existir até mesmo *sites* especializados em cópia como o *cheathouse.com*. Segundo Sanchez (2012), essa postura ocorre por aspectos situacionais como pressão para entrega rápida de um trabalho e aspectos individuais como a expectativa de obtenção de resultados fáceis.

Com isso, faz-se cada vez mais necessária a criação de documentos unificados da universidade que sejam disponibilizados e de fácil acesso na sua *home page*. Também, com o intuito de coibir tal prática, divulgar e fomentar a utilização de *softwares* livres permitindo aos alunos que não tiverem contato com o assunto na graduação sejam capazes de detectar plágio, como o *copyspider*, *plagiarisma*, *plagium*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescente desenvolvimento tecnológico tem acarretado num aumento na prática do plágio, principalmente devido a facilidade de acesso a informação, criando um cenário dramático de apagão intelectual no meio acadêmico nacional.

Para o desenvolvimento da ciência, tem-se como alternativa utilizar a metodologia aplicada nas universidades internacionais, que focam a produção de conhecimento com maior rigor ético. Portanto, é necessário a implementação de mecanismos que ajudem a detectar e coibir o plágio, como *softwares* que ajude na sua identificação e elaboração de manuais que auxiliam os alunos a evitarem o plágio.

É importante a criação de um ambiente que desencoraje o plágio, através de algumas punições, como retratação, tempo sem poder publicar, desligamento da universidade e que estimule a criatividade e encoraje a honestidade e ética acadêmica em todas as suas formas, pois a honestidade profissional dessas pessoas estará fortemente relacionada à honestidade acadêmica que internalizaram durante seus anos de estudos (SOUZA, et al, 2016).

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer de forma especial a Universidade Federal de Ouro Preto e ao Departamento de Engenharia de Minas pelo apoio e suporte financeiro.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, M.J.; BROWN, L.D. **Internet Plagiarism: Developing Strategies to Curb Student Academic Dishonesty**. Internet and Higher Education, v. 2, n.1, p. 21-33, 1999.

BONETTE, L. M. C., VOSGERAU, D. S. R. O plágio por meio da internet: uma questão ética presente desde o ensino médio. **Educação em Revista**, Marília, v.11, n.2, p. 7-22, Jul.-Dez.2010.

KLEIN, D. (2011). **Why learners choose plagiarism: a review of literature**. Interdisciplinary Journal of E-Learning and Learning Objects, 7, 97-110.

KROKOSZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de um dos cinco continentes e do Brasil. **Revista Brasil Educação**. Rio de Janeiro. v.16, n.48, p. 745-818, set-dez. 2011 set-dez. 2011.

LEMO, André. Cibercultura, cultura e Identidade Contemporânea: Em direção a uma "Cultura Copyleft"? **Simpósio Emoção Art.Ficial**. São Paulo, julho de 2004.

SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? **Revista Brasileira de Educação**. Bahia, v.13, n.38, p.357-414, maio-ago. 2008.

SOUZA, Rodolfo Neiva de, et al. Desonestidade acadêmica: reflexos na formação ética dos profissionais de saúde. **Revista bioética**, 2016; 24 (3): 459-68.

STEBELMAN, S. Cybercheating: dishonesty goes digital. **American Libraries**. Vol. 29, n. 8, p. 48-50, 1998.

SANCHEZ, O. P.; INNARELLI, P. B.; **Éticas em tempos de crise**. Vol. 11, n.1, p. 46-49, jan/jun, 2012.

GIBELMAN, M.; GELMAN, S.R.; FAST, J. The downside of cyberspace: Cheating made easy. **Journal of Social Work Education**. Vol. 35, n. 3, p. 367-376, 1999.

Nature Index Tables. **Table 1: Top 100 countries**. Disponível em: http://www.nature.com/nature/journal/v522/n7556_supp/fig_tab/522S34a_T1.html. Acesso em: 23 mar. 2018.

Webometrics. **Ranking Web of Universities**. Disponível em: <http://www.webometrics.info/en>. Acesso em: 23 mar. 2018.

POSITIONING OF UNIVERSITIES IN RELATION TO THE CULTURE OF PLAGIARISM

Abstract: *The frequent identification of plagiarism in scientific publications is of concern to everyone in the academic world. Among the factors that influence plagiarism, we can cite the ease that everyone has in accessing information on the Internet and the lack of knowledge of the students about the rules of scientific writing. This article investigates the existence of documents that help prevent plagiarism and how some universities react to and curb such practice. Thus, a descriptive research on plagiarism was carried out on the homepage of national and international universities. From the data, it was observed that the countries that publish the most seek to be more rigid. Therefore, it is increasingly necessary to implement mechanisms that help detect and curb this unethical practice. Therefore, it is important to create actions that encourage academic honesty and ethics, since the practice of plagiarism affects the notion of integrity in the teaching environment.*

Key-words: Academic ethics. Universities. Plagiarism. Home Page. Manuals.